



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**LINHA DE PESQUISA:  
TRANSFORMAÇÕES ECONÔMICAS E PROCESSOS DE URBANIZAÇÃO**

**JAMILLY KARLA DE JESUS DOS SANTOS**

**OCUPAÇÃO IRREGULAR: COMUNIDADE AUGUSTOLÂNDIA -SANTA RITA-PB**

**GUARABIRA  
2017**

**JAMILLY KARLA DE JESUS DOS SANTOS**

**OCUPAÇÃO IRREGULAR: COMUNIDADE AUGUSTOLÂNDIA - SANTA RITA-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, na forma de artigo, como requisito para à obtenção do título de Licenciatura Plena em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Leandro Paiva do Monte Rodrigues.

**GUARABIRA**  
**2017**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do Trabalho de Conclusão de Curso.

S237o Santos, Jamilly Karla de Jesus dos.  
Ocupação irregular [manuscrito] : comunidade  
augustolandia Santa Rita-PB / Jamilly Karla de Jesus dos San-  
tos. - 2017  
28 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geogra-  
fia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humani-  
dades, 2017.

"Orientação : Prof. Dr. Leandro Paiva do Monte Rodrigues, De-  
partamento de Geografia - CH."

1. Ocupações Irregulares. 2. Santa Rita - PB. 3.  
Urbanização Brasileira.

21. ed. CDD 330.122

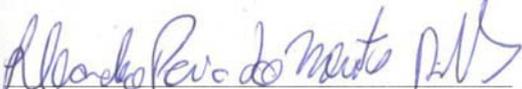
JAMILLY KARLA DE JESUS DOS SANTOS

OCUPAÇÃO IRREGULAR: COMUNIDADE AUGUSTOLÂNDIA - SANTA RITA-PB

Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, na forma de artigo, como requisito para à obtenção do título de Licenciatura Plena em Geografia.

Aprovada em: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_.

BANCA EXAMINADORA

  
Prof. Dr. Leandro Paiva do Monte Rodrigues (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. Ms. Elton Oliveira da Silva  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. Dr. Carlos Antônio Belarmino Alves  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

**043 – GEOGRAFIA****TÍTULO:** OCUPAÇÃO IRREGULAR: COMUNIDADE AUGUSTOLÂNDIA - SANTA RITA-PB**LINHA DE PESQUISA:** TRANSFORMAÇÕES ECONÔMICAS E PROCESSOS DE URBANIZAÇÃO**AUTORA:** JAMILLY KARLA DE JESUS DOS SANTOS**ORIENTADOR:** PROF. DR. LEANDRO PAIVA DO MONTE RODRIGUES**EXAMINADORES:** PROF. MS. ELTON OLIVEIRA DA SILVA

PROF. DR. CARLOS ANTÔNIO BELARMINO ALVES

**RESUMO**

O presente trabalho tem como objetivo examinar as ocupações irregulares no município de Santa Rita-PB, para tanto centralizamos nossa análise na comunidade Augustolândia, investigando como vivem os moradores da área e como os mesmos produzem tal espaço, tendo em vista a sua precariedade e as dificuldades enfrentadas pela população da área, considerada como uma área marginalizada. Para realizar a pesquisa foi feita revisão bibliográfica sobre o tema e leituras a respeito do processo de urbanização brasileira. Além do mais, também foram realizados trabalhos de campo visando a coleta de dados e informações na área delimitada como objeto de estudo (Comunidade Augustolândia). Para a pesquisa foram elaborados e utilizados questionários e entrevistas com o propósito de entender como se deu o processo de ocupação e produção da comunidade. Os resultados apontaram que a grande maioria dos moradores sobrevive com renda informal, possuem um baixo nível de escolaridade e a sua maioria são oriundos dos bairros e cidades vizinhas como Marcos Moura, Alto das populares, da cidade de Bayeux e do próprio bairro de Várzea Nova.

Palavras-chaves: ocupações irregulares, Santa Rita-PB, Urbanização Brasileira.

## **ABSTRACT**

The objective of this study is to examine irregular occupations in the municipality of Santa Rita-PB, in order to centralize our analysis in the Augustolândia community, investigating how the residents of the area live and how they produce such space, considering their precariousness and difficulties faced by the population of the area, considered as a marginalized area. In order to carry out the research, a bibliographic review was done on the subject and readings about the Brazilian urbanization process. In addition, fieldwork was also carried out aiming the collection of data and information in the area delimited as object of study (Comunidade Augustolândia). For the research were developed and used questionnaires and interviews with the purpose of understanding how the process of occupation and production of the community occurred. The results showed that the majority of the residents survive with informal income, have a low level of schooling and the majority come from the neighborhoods and neighboring cities such as Marcos Moura, Alto das populares, Bayeux and the district of Várzea Nova .

Keywords: irregular occupations, -Santa Rita-PB, Brazilian Urbanization.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço Primeiramente a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo de minha vida, e não somente nestes anos como universitária, mas que em todos os momentos é o maior mestre que alguém pode conhecer.

À Instituição pelo ambiente criativo e amigável que proporciona.

Ao Prof. Dr. Leandro Paiva do Monte Rodrigues, pela oportunidade e apoio na elaboração deste trabalho. Agradeço aos professores Ms. Elton Oliveira da Silva e Dr. Carlos Antônio Belarmino Alves por terem aceitado fazer parte da banca.

Aos meus pais Rogério e Erivanda, minhas joias raras, maior tesouro, pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

Meus agradecimentos a minha amiga Janaina Andrade pelo apoio, como também Gersyka Alves que fez parte dos anos de estudo, com certeza levarei para a vida pessoal.

## LISTA DE IMAGENS

<b>Figura 1-</b> Localização do município de Santa Rita-PB.....	17
<b>Figura 2 -</b> Localização da Comunidade Augustolândia em Santa Rita/PB .....	20
<b>Figura 3 -</b> Moradias em Augustolândia .....	21
<b>Figura 4-</b> Augustolândia: local onde é descartado os resíduos sólidos .....	21
<b>Figura 5 -</b> Autoconstrução em Augustolândia- Santa Rita –PB.....	23
<b>Figura 6-</b> Curiosos observando cena de crime em Augustolândia .....	24

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1-</b> População de Santa Rita-PB de 1970 à 2010 .....	18
------------------------------------------------------------------	----

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- origem dos moradores de Augustolândia .....	26
Gráfico 2- Profissão dos entrevistados de Augustolândia.....	26
Gráfico 3- Beneficiários de Programas sociais do Governo Federal. ....	27
Gráfico 4- Problemas enfrentados pelos moradores de Augustolândia.....	28

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1-</b> Dados referentes ao número de aglomerados subnormais em municípios brasileiro ....	16
-----------------------------------------------------------------------------------------------------	----

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA)

PIB (PRODUTO INTERNO BRUTO)

CPRM – (COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS)

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2 A URBANIZAÇÃO BRASILEIRA: UM BREVE HISTÓRICO E O CONTEXTO URBANO.....</b>	<b>11</b>
<b>2.1 Produção da cidade: o porquê das ocupações irregulares .....</b>	<b>13</b>
<b>3A COMUNIDADE DE AUGUSTOLÂNDIA EM SANTA RITA-PB .....</b>	<b>17</b>
<b>4 OCUPAÇÃO IRREGULAR: COMUNIDADE AUGUSTOLÂNDIA - SANTA RITA-PB.....</b>	<b>19</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>28</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>29</b>
<b>APÊNDICE A: Ficha para entrevista .....</b>	<b>32</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Após o processo de industrialização muitas transformações ocorreram nas cidades e no campo, uma das consequências foi a intensificação do êxodo rural, que provocou o aumento da população residindo nas cidades. Segundo Mota (1999,p.17) “o aumento da população e a ampliação das cidades deveriam ser acompanhados do crescimento de toda a infraestrutura urbana, de modo a proporcionar aos habitantes uma mínima condição de vida”.

Ainda de acordo com Mota (1999, p.17) “a ordenação deste crescimento faz-se necessária, de modo que as influências que o mesmo possa ter sobre o meio ambiente não se tornem prejudiciais aos habitantes”. Na verdade, na maioria dos casos o processo de urbanização se deu sem planejamento adequado e satisfatório, gerando assim o crescimento desordenado, com impactos ambientais em alguns casos irreversíveis.

A urbanização gerou consequências graves, podemos visualizar a desorganização social como a falta de emprego, a carência de habitação, a falta de saneamento básico, entre outros. Outra observação importante é a transformação da paisagem urbana, onde muitas áreas verdes foram ocupadas de modo irregular.

Conforme a Constituição Federal de 1988, no artigo 182, foi definido um conjunto de normas e princípios direcionados a promoção da política urbana cujo objetivo é “ordenar o pleno desenvolvimento nas funções sociais da cidade e garantir o bem estar de seus habitantes” (BRASIL, 1988). O instrumento principal para os municípios executarem a política urbana passou a ser o plano diretor, que tem como objetivo disciplinar o uso do solo e garantir benefícios coletivos.

As ocupações irregulares, a falta de saneamento básico, a coleta inadequada de resíduos domésticos e industriais resulta em uma completa degradação ambiental, causando a poluição das águas e conseqüentemente a transmissão de doenças. A degradação ambiental não ocorre de maneira homogênea em toda área urbana, e sim em locais específicos, como exemplo podemos citar as periferias pobres e carentes.

O interesse em desenvolver essa pesquisa surgiu por alguns fatores, entre eles a complexidade geográfica e social da área em estudo, a problemática da renda precária em um local sem o mínimo planejamento onde as pessoas sobrevivem de trabalhos informais em que suas rendas no geral não ultrapassa um salário mínimo. Uma comunidade marcada pela falta de educação, lazer, com alto índice de desemprego, violência, e uso de drogas. Também foi observado a inexistência de conscientização ambiental e de higiene por parte dos moradores

da localidade, pois descartam seus dejetos a céu aberto contribuindo com a proliferação de insetos.

O tema em enfoque foi escolhido por sua importância social, como também pela curiosidade em conhecer mais profundamente a realidade de uma comunidade que visualmente acompanhei a ocupação dia após dia, tendo em vista a localização da comunidade, que de vários pontos do bairro de Várzea Nova é possível visualizá-la.

Em Várzea Nova, bairro do município de Santa Rita-PB, podemos encontrar muitas ocupações irregulares, locais que apresentam situações de precariedade na infraestrutura e nos serviços urbanos como foi apontado na discussão acima. Dentre essas áreas, podemos citar a ocupação irregular Augustolândia, que teve início no ano de 2006.

Essa área foi selecionada para ser analisada, devido a nossa curiosidade de conhecer mais de perto a realidade vivenciada pelos moradores de Augustolândia, e a precariedade do local que sofre com a violência, a falta de saneamento básico e a discriminação do restante da cidade em relação a esse local.

Para tanto, dentre os procedimentos metodológicos, foram utilizados dois tipos de entrevista, a entrevista estruturada e a semiestruturada. As entrevistas semiestruturadas tiveram como características um diálogo aberto e menos formal, já as entrevistas estruturadas foi preciso respeitar o esquema pontual e específico do questionário aplicado, utilizadas com o intuito de investigar e apresentar relatos dos moradores de Augustolândia, destacando as dificuldades enfrentadas diariamente pelas pessoas que moram nessa área, considerada também de risco. (GIL,2008).

Foram realizadas um total de 20 entrevistas estruturadas, com aplicação de questionários, 10 entrevistas semiestruturadas, onde maioria dos entrevistados foram do sexo feminino, onde foram perguntados sobre renda, origem dos moradores, nível de escolaridade, quais as dificuldades de morar em Augustolandia, qual a ocupação, e se são beneficiários de programas federais.

Além das informações obtidas com os moradores da área estudada, também foi feita uma análise paisagística e social da ocupação irregular urbana Augustolândia, a partir da observação da paisagem no local, verificando a situação da infraestrutura e as dificuldades vivenciadas pela população.

Com base nas informações e nos resultados alcançados por meio das entrevistas, fundamentaram a análise das informações e possibilitaram a elaboração de gráficos e tabelas contendo os dados levantados. Para embasar teoricamente a realização desse estudo foi necessário efetuar um levantamento bibliográfico na Universidade Estadual da Paraíba, assim

como também nas bibliotecas municipais de Santa Rita a procura de dissertações, monografias, teses, informações em revistas, dentre outros materiais.

Esse trabalho está estruturado em 4 capítulos. No primeiro apresentamos um breve histórico da urbanização brasileira, no segundo foi contextualizado o porquê das ocupações irregulares e suas consequências, no terceiro e quarto capítulo uma pesquisa detalhada a respeito da área em estudo.

Essa pesquisa tem como objetivo analisar o processo de ocupação irregular em Augustolândia. Como também discutir as principais causas que levaram as pessoas a residir no local e apontar medidas que possam minimizar os problemas vivenciados pelos moradores.

## **2 A URBANIZAÇÃO BRASILEIRA: UM BREVE HISTÓRICO E O CONTEXTO URBANO.**

A urbanização brasileira pode ser considerada um fenômeno recente, pois sua intensificação ocorreu a partir da segunda metade do século XX. As características desse fenômeno podem ser vistas nas cidades e decorrem de vários fatores como o êxodo rural, a industrialização, o aumento do poder aquisitivo da população, a inovação tecnológica, etc. Santos (1993).

Para entender melhor o processo da urbanização brasileira é necessário analisar alguns marcos históricos ligados ao crescimento urbano. Segundo Santos (1993), no século XVII apareceram os primeiros centros urbanos no litoral nordestino em função da produção de açúcar, já no século XVII e XVIII a descoberta do ouro também colaborou com o processo de urbanização brasileira, pois surgiram vários centros urbanos no interior do país. No entanto, até a passagem do século XIX, apenas aproximadamente 10% da população brasileira residia em cidades.

O Brasil já apresentava cidades de grande porte desde o período colonial, mas foi após a virada do século XIX para o século XX, que de fato, a urbanização brasileira começa a se consolidar. Vários fatores contribuíram para a urbanização brasileira, dentre eles podemos citar a libertação dos escravos em 1888, a proclamação da república 1889 e a expansão da indústria. (MARICATO,2001). Os grandes centros urbanos em geral se formaram ao redor das grandes áreas produtivas; a expansão industrial tem grande importância na definição dessas áreas, pois a modernização das máquinas, a evolução das relações de trabalho e a ampliação dos mercados de trabalho e consumo implicam diretamente nesse processo.

No século XIX e início do século XX, as cidades brasileiras passaram a conhecer algumas reformas urbanísticas, Maricato (2001,p.11) ressalta:

Realizavam-se obras de saneamento básico para a eliminação das epidemias, ao mesmo tempo em que se promovia o embelezamento paisagístico e eram implantadas as bases legais para um mercado imobiliário de corte capitalista. A população excluída desse processo era expulsa para os morros e franjas da cidade.

A implantação do saneamento básico foi de fundamental importância, pois teve um impacto direto na redução das epidemias e a mortalidade infantil, assim como também a diminuição da poluição ambiental mais visível, como o esgoto sendo jogado ao céu aberto, porém sabe-se que no Brasil do início do século XX, não se tinha cuidado com essas questões, bem como na atualidade isso é um desafio.

Em 1930 o estado começou a investir nas cidades, proporcionando uma melhor infraestrutura para contribuir com o desenvolvimento industrial. A industrialização é acelerada pelo êxodo rural, que se torna mais intenso, baseado principalmente pelo aumento da produtividade industrial e a integração da agropecuária à indústria. As cidades passaram a oferecer maiores oportunidades de trabalho e uma melhoria na qualidade de vida, atraindo a população do campo, onde novas técnicas agrícolas e a mecanização da agricultura tornavam cada vez menor a necessidade de mão de obra.

Afirma Maricato (2001), essa realidade marcou o processo de urbanização até os dias atuais. A partir de 1930, a industrialização vai se firmando como atividade econômica e torna-se até o fim da Segunda Guerra Mundial um fator importante no avanço da urbanização da sociedade brasileira. Entre 1930 e 1955, foi o momento em que a indústria recebeu muitos investimentos dos ex-cafeicultores e também em logística, principalmente em São Paulo. Assim, foram construídas vias de circulação de mercadorias, matérias-primas e pessoas, como também ocorreu uma grande evolução nos meios de transporte que facilitaram a distribuição de produtos para várias regiões do país.

De acordo com Santos (1993,p.9), a urbanização nesse período se generaliza, mas é a partir de 1940 que se nota uma verdadeira mudança da população urbana e rural.

Entre 1940 e 1980, dá-se verdadeira inversão quanto ao lugar de residência da população brasileira. Há meio século atrás (1940), a taxa de urbanização era de 26,35%, em 1980 alcança 68,86%. Nesses quarenta anos, triplica a população do Brasil, ao passo que a população urbana se multiplica por sete vezes e meia(SANTOS, 1996, p. 29).

É indispensável pontuarmos dois itens de muita importância para a divisão da área rural e da área urbana: o surgimento das grandes cidades e a relevância do agronegócio para a economia brasileira. No que se refere ao que está citado acima, Veiga (2005) afirma existir

facilidades de se dividir regiões propriamente dita urbanas e rurais, mas é necessário estudos aprofundados.

A cidade sentiu as consequências rapidamente do crescimento populacional impulsionada pela economia industrial, sofreu com as transformações do espaço interno. O crescimento acelerado da população criava uma grande procura por espaço, o crescimento populacional não era acompanhado pelo crescimento territorial e da melhoria das infraestruturas. (SPÓSITO, 1994).

A industrialização não foi o único fator que impulsionou o processo de urbanização, mas foi o que mais acelerou. Pois, esse processo está relacionado também a outros eventos que envolvem dinâmicas econômicas, sociais e culturais, além de outras especificidades. A atividade industrial exerceu um papel decisivo para o crescimento das cidades, atuando no espaço de maneira objetiva impulsionando o crescimento.

Cabe ressaltar que o modelo de urbanização via industrialização no Brasil, foi mais intenso na região do sudeste e nas metrópoles, no caso aqui do Nordeste, Recife, Salvador e Fortaleza podem ser um exemplo desse fenômeno. Já outras áreas a urbanização se deu principalmente pela migração da população em busca de melhores condições de vida, isso intensificou o crescimento de indústrias, mas principalmente a oferta de serviço, que é o principal motor da economia destes municípios (CORRÊA, 2000).

Ressalta-se que em pequenos municípios o principal agente econômico é o Estado, principalmente com o pagamento dos servidos da ativa e os aposentados, como esses municípios não tem indústrias ou uma dinâmica comercial regional, ficam praticamente dependentes de repasses públicos. Esse não é o caso de Santa Rita, que tem um setor industrial forte.

## **2.1 Produção da cidade: o porquê das ocupações irregulares**

A cidade é o espaço onde classes sociais diversas vivem e produzem. Na cidade estão agregados valores, culturas, crenças, etc. O espaço urbano é um produto social, consequência de uma série de ações e histórias produzidas ao longo do tempo. Existe uma infinidade de termos para classificar ou descrever uma situação de ocupação irregular ou aglomerado subnormal, é preciso fazer uma análise detalhada e só então buscar uma melhor definição para o espaço.

As ocupações irregulares são marcadas pela discriminação, pela precariedade visual e paisagística. Os moradores das ocupações são excluídos pelo poder público e marginalizados

pela sociedade. São reconhecidos como clandestinos e sobrevivem paralelamente dentro de um mesmo bairro ou cidade, porém com realidades distintas, cercados pela violência e o preconceito:

São ocupações desordenadas sobre morros, local onde surgiram as primeiras cidades como forma de se protegerem dos malfeitores. São verdadeiras cidades sem virtudes, onde a força selvagem exerce o poder paralelo, cuja ética e valores têm como fundamentos o tráfico de drogas, a prostituição e a criminalidade organizada... com o tempo, o poder que nasceu das cidades foi transferido para as Cidades-Capital. As normas urbanísticas emanadas desse poder central sempre privilegiaram as elites dominantes, ignoraram as realidades locais e excluíram as populações que foram ocupando os entornos e as periferias das novas cidades (RECH, 2007, p. 19)

O que temos como a principal observação é que a questão da moradia que é um problema constante de longos anos, e não apenas nas cidades brasileiras, mas também em várias partes do mundo. O solo urbano passou a ser uma mercadoria, como para morar bem é necessário “pagar bem”. Com a valorização do espaço a população pobre foi sendo gradualmente expulsa dos centros urbanos mais valorizados e se alojando em lugares impróprios para habitarem, como acontece nas ocupações irregulares.

O espaço foi sendo modificado com o avançar dos anos, as pessoas menos favorecidas por motivos diversos se instalam nas áreas improprias e precisam se adequarem à realidade das zonas de risco denominadas “periferias”, ou como atualmente conhecidas: comunidade. Augustoândia retrata bem essa realidade, pois a maioria dos moradores são originários de áreas centrais, porém o desemprego foi o fator determinante para esse deslocamento.

Segundo Carlos (2007), este processo é consequência de uma “revitalização”, ou seja, uma nova maneira de ocupação do espaço, que se baseia na implementação de infraestruturas, somando-se com a retirada de antigos moradores que não se enquadram no perfil do que foi planejado.

Assim, a revitalização é, antes de mais nada, um processo de revalorização do solo urbano que muda o uso do espaço pela imposição do valor de troca, expulsando aquele que não está apto a pagar por ele, como pode ser visto, por exemplo, em São Paulo, Salvador ou mesmo em Paris. A revitalização, por sua vez, também produz a assepsia dos lugares, pois o “degradado” é sempre o que aparece na paisagem como o pobre, o sujo, o feio, exigindo sua substituição pelo rico, limpo, bonito; características que não condizem com a pobreza (CARLOS, 2007, p. 89).

Esse deslocamento dos moradores não ocorre apenas em grandes centros urbanos, ocorre também em cidades de médio e pequeno porte, pois esse processo dinâmico pode ser ocasionado pela necessidade do emprego ou pela valorização de espaço, conforme nos relata

Carlos (2010). Uma ocupação irregular tem como característica principal a falta de infraestrutura, os moradores não recebem a mínima atenção por parte do poder público, muitas vezes são atingidos por problemas como deslizamento, inundações, e o acometimento indiscriminado de doenças. A geografia do espaço de ocupações irregulares geralmente segue um padrão, são áreas de terrenos acidentados sem qualquer valor comercial.

Uma tragédia que nos vem na lembrança, foi um fato ocorrido em 2010, no Rio de Janeiro, no Morro do Bumba, esclarece perfeitamente o resultado da ineficiência do poder público que ignorou essa ocupação irregular, foram cerca de 270 mortos, vítimas do soterramento pelo desabamento do morro. (BARRETO,2011).

No Censo realizado em 2010 pelo IBGE, foi observado um novo conceito para classificar a problemática das ocupações irregulares, que foi chamado de Aglomerados Subnormais:

É um conjunto constituído de, no mínimo, 51 unidades habitacionais (barracos, casas...) carentes, em sua maioria de serviços públicos essenciais, ocupando ou tendo ocupado, até período recente, terreno de propriedade alheia (pública ou particular) e estando dispostas, em geral, de forma desordenada e densa. (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2011).

Ainda nessa mesma perspectiva, aglomerados subnormais são “[...] assentamentos irregulares conhecidos como favelas, invasões, grotas, baixadas, comunidades, vilas, ressacas, mocambos, palafitas, entre outros [...]” (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2011). Essa conceituação do IBGE pode ser utilizada para o nosso caso de estudo, pois a área de Augustolândia é uma invasão do terreno público, com o mínimo de infraestrutura.

A cidade informal são áreas ou parcela de áreas, sem infraestrutura, e esquecida pelo poder público, segundo Ferreira (2007). Fato esse que podemos verificar sem precisar de esforços diariamente. Podemos observar um crescimento acentuado quando se fala em ocupações irregulares, mas poucas providencias ou nenhuma são tomadas para com bater essa realidade.

Segundo os dados colhidos pelo IBGE, Censo/2010, essas ocupações irregulares tiveram um aumento relevante. O IBGE utiliza esse termo Aglomerados Subnormais desde o ano de 1991. Como podemos conferir a seguir na tabela 1.

**Tabela 1-** Dados referentes ao número de aglomerados subnormais em municípios brasileiros

Unidades da federação	Número de aglomerados subnormais	Número de municípios com aglomerados subnormais	Número de domicílios particulares ocupados em aglomerados subnormais	População residente em domicílios particulares ocupados em aglomerados subnormais.
<b>Brasil</b>	<b>6329</b>	<b>323</b>	<b>3224 529</b>	<b>11 425 644</b>
Acre	16	2	10 001	36 844
Alagoas	114	12	36 202	130 428
Amapá	48	6	23 909	108 086
Amazonas	121	24	89 933	381 307
Bahia	280	10	302 232	970 940
Ceara	226	14	121 165	441 937
Distrito federal	36	1	36 504	133 556
Espirito santo	163	10	70 093	243 327
Goiás	12	4	2 431	8 823
Maranhão	87	5	91 786	348 074
Mato grosso	14	2	16 472	56 982
Mato grosso do sul	8	2	1 879	7 249
Minas gerais	372	33	171 015	598 731
Para	248	13	324 596	12 67159
<b>Paraíba</b>	<b>90</b>	<b>5</b>	<b>36 380</b>	<b>130 927</b>
Paraná	192	13	61 807	217 223
Pernambuco	347	17	256 088	875 378
Piauí	113	1	35 127	131 451
Rio de janeiro	1 332	42	617 466	2 023 744
Rio grande do norte	46	2	24 165	86 718
Rio grande do sul	223	23	86 479	297 540
Rondônia	25	1	12 605	47 678
Roraima	3	1	303	1 157
Santa Catarina	74	15	21 769	75 735
São Paulo	2 087	60	748 801	2 715 067
Sergipe	46	4	23 225	82 208
Tocantins	6	1	20 097	7 364

**Fonte:** INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (2010)

Após a observação dos dados, é possível perceber que cada estado da Federação possui a sua realidade particular, os aglomerados estão concentrados de maneira diferenciada. Maior parte deles concentrados em regiões do Estado do Amazonas, Pará e Amapá. No Nordeste a maior concentração está nas áreas metropolitanas, são 70 municípios com aglomerados subnormais de acordo com o IBGE. No caso da Paraíba os principais aglomerados subnormais se concentram na Região Metropolitana de João Pessoa e em Campina Grande.

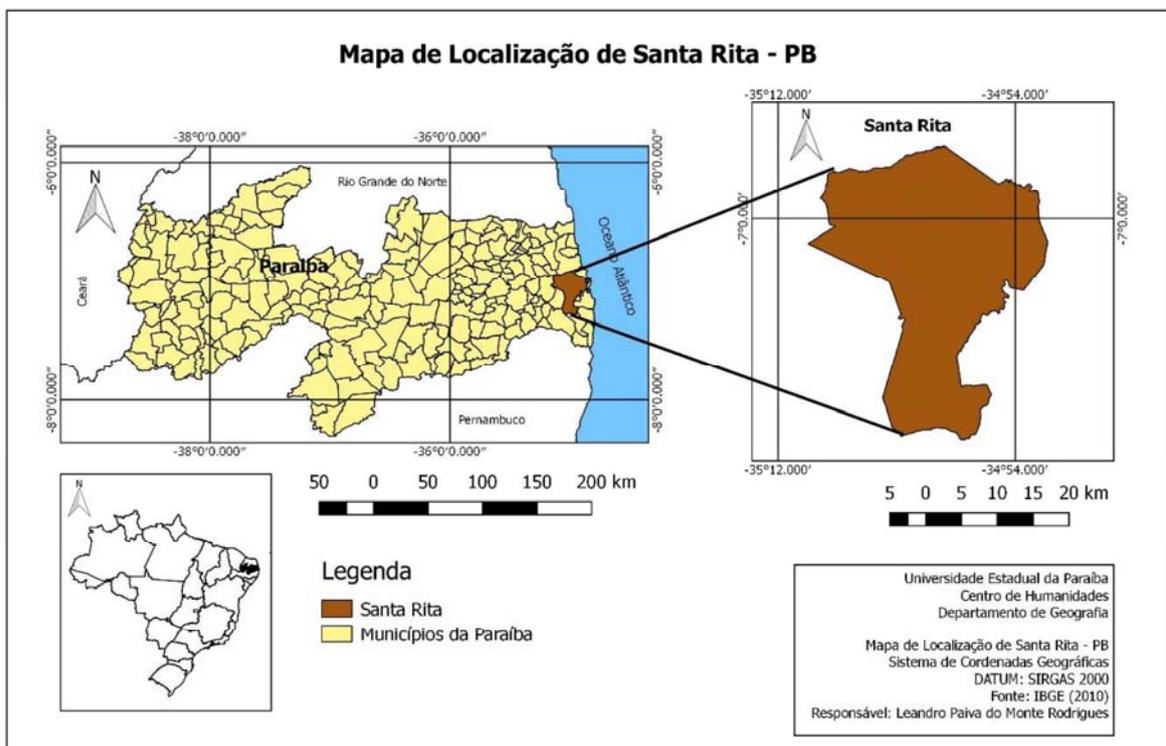
Segundo dados do Censo de 2010, os aglomerados subnormais geralmente estão localizados em áreas inadequadas como vales, morros, e locais vulneráveis a inundações.

Esses aglomerados são propícios a diversos problemas de saúde pública tendo em vista que sobrevivem sem as mínimas condições de habitação.

### 3 A COMUNIDADE DE AUGUSTOLÂNDIA EM SANTA RITA-PB

De acordo com dados do IBGE, Censo/2010, o município de Santa Rita encontra-se localizado na microrregião de João Pessoa e na Região Metropolitana de João Pessoa, possui uma área de 727 km<sup>2</sup>. Segundo o IBGE (2010) a sua população é de aproximadamente 120.310 mil habitantes, onde 103.717 mil habitantes são da zona urbana e 16.593 mil habitantes são da zona rural. Veja a localização na figura 1, a seguir:

**Figura 1-** Localização do município de Santa Rita-PB



**Fonte:** IBGE (2010) adaptado por Leandro Paiva do Monte Rodrigues.

A população de Santa Rita teve um exponencial crescimento nos últimos quarenta anos, conforme dados do IBGE registrado no quadro 1.

**Quadro 1-**População de Santa Rita-PB de 1970 à 2010

Ano	População
1970	53.357 habitantes
1980	68.227 habitantes
1991	94.413 habitantes
2000	115.844 habitantes
2010	120.310 habitantes

Fonte: Dados do IBGE (1970, 1980, 1990, 2000, 2010)

A partir da análise dos dados, percebemos que de 1970 a 2010 tivemos um crescimento significativo da população de Santa Rita, sendo a terceira cidade mais populosa da Paraíba, perdendo apenas para a capital João Pessoa que atualmente esta com cerca de 801.718 mil habitantes e a cidade de Campina Grande com 407 754 mil habitantes. O aumento da população urbana de Santa Rita não se deu apenas pelo êxodo rural, pois segundo o IBGE 13,79% da população ainda reside nas áreas rurais, esse crescimento veio também acompanhado pela expansão do comércio local que atraiu moradores de cidades vizinhas que se instalaram para trabalhar e pela diminuição dos índices de mortalidade infantil e aumento da longevidade.

Somando-se ao acima relatado, tem-se também a proximidade com a Capital do Estado, João Pessoa como um forte elemento de atração da população, colaborando assim para o crescimento significativo de 152,49% de 1970 a 2010, índices bem elevados. Outro fato que a lado do vertiginoso crescimento urbano está a principal área plantada de Cana-de-açúcar do Estado, com o total de 13.392 ha segundo dados do Censo Agropecuário do IBGE (2010).

O seu Produto Interno Bruto (PIB) em 2014 foi de R\$ 2.079.084.000,00 (dois bilhões e setenta e nove milhões e oitenta e quatro mil reais), onde o maior setor foi o da indústria, com R\$ 574.154.000,00. No município existem diversas indústrias, principalmente do setor de confecções (Alpargatas, De Millus), essas indústrias também são importante para compreender a atração da população.

A área em estudo, Augustolândia, fica localizada no Bairro de Várzea Nova distrito de Santa Rita-PB. Este distrito possui uma população de 35 mil habitantes, segundo dados do IBGE (2010). O bairro de Várzea Nova tem como limite as áreas Norte: Rio Preto e várzea do

Paraíba, Sul: BR 230 e Aeroporto Castro Pinto, Leste: BR 101 e município de Bayeux, Oeste: Bairro do Açude e Centro.

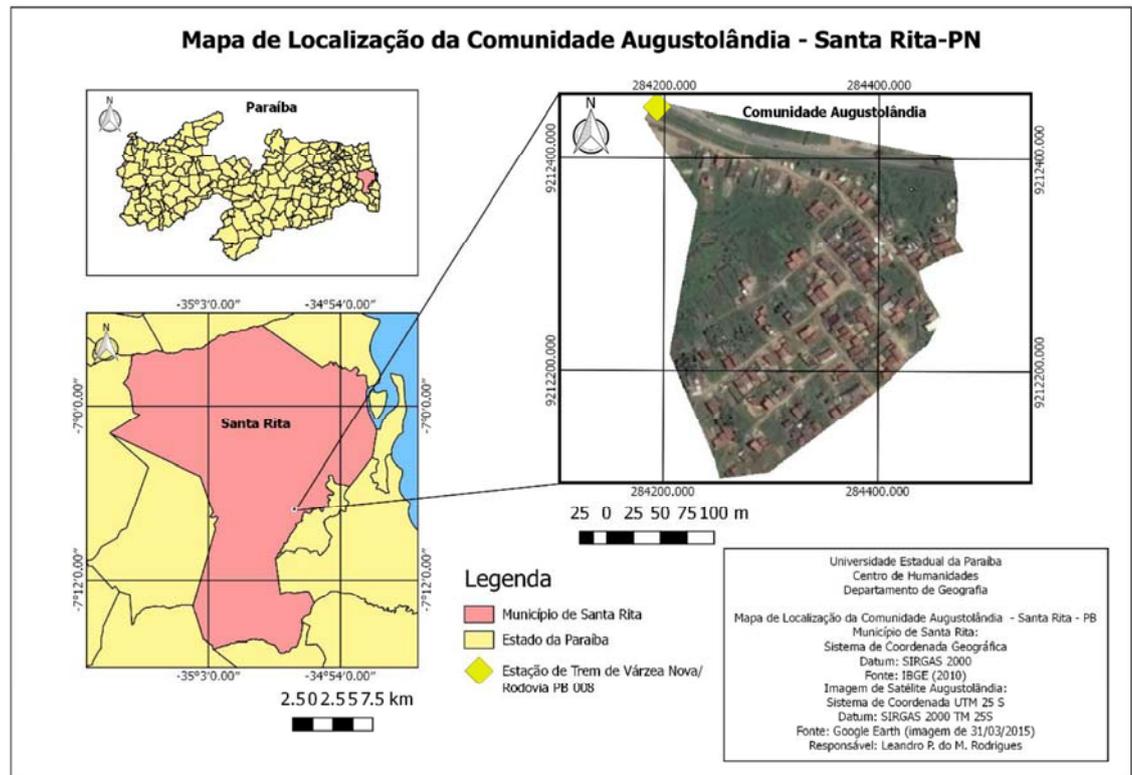
Após analisar os dados, podemos concluir que ao longo dos anos a cidade de Santa Rita-PB, passou por um crescimento gradual e significativo, o que representa proporcionalmente o aumento de toda problemática habitacional, como a quantidade de ocupações irregulares, dos aglomerados subnormais e suas consequências.

#### **4 OCUPAÇÃO IRREGULAR: COMUNIDADE AUGUSTOLÂNDIA - SANTA RITA-PB**

Augustolândia é uma comunidade do distrito de Várzea Nova, Santa Rita-PB, antes da ocupação irregular era conhecido como Morro da Maza, e logo após a ocupação recebeu esse curioso nome em homenagem a Augusto dos Anjos, fica localizada em uma área central, próximo a principal praça do bairro de várzea nova e fica aproximadamente a 4 km do centro da cidade de Santa Rita. A ocupação em Augustolândia teve início no ano de 2006, quando os moradores começaram a ocupar a área sem qualquer planejamento e desordenadamente, a prefeitura por sua vez fez vista grossa e não interviu na ocupação.

Inicialmente só as áreas próximas à linha férrea foram ocupadas por um grupo de moradores que se instalaram em barracos, logo após alguns dias outros moradores foram chegando e ocupando (ver figura 2). Não foi possível obter o número de moradores da comunidade Augustolândia, pois os agentes de saúde não souberam informar esses dados, e também não foi possível obter através do IBGE.

Figura 2: Localização da Comunidade Augustolândia em Santa Rita/PB.



Fonte: IBGE (2010); GOOGLE EARTH (2015) adaptado por Leandro P. do M. Rodrigues (2017)

Augustolândia possui características específicas de aglomerados subnormais, com o terreno acidentado, pela falta de planejamento do espaço é difícil transitar tanto com veículos ou caminhando. A área não possui a mínima infraestrutura, como calçamento e saneamento básico que impede em alguns locais a passagem de transporte até para oferecer assistência médica quando algum morador necessita (ver figura 3).

Para analisarmos as condições em que vivem os moradores de Augustolândia foi construído um questionário com questões relacionadas à situação socioeconômica dos moradores, a estrutura dos terrenos, e suas condições moradia (Apêndice A).

Augustolândia não possui posto de saúde, escolas, igreja ou qualquer equipamento social necessário, quando algum morador necessita de recursos como atendimento medico se desloca ao posto de saúde Celeste Ribeiro, que fica localizado no Bairro de Várzea Nova em busca de atendimento.

**Figura 3-** Moradias em Augustolândia



Fonte: Santos, 2014.

Foi constatado que a grande maioria dos moradores de Augustolândia são provenientes de bairros vizinhos, outros residiam no próprio bairro de Várzea Nova, porém encontraram na área uma oportunidade de construir sua própria moradia mesmo vivendo de maneira sub humana em uma área de risco.

Um problema que observamos de maneira bem explícito é a falta de infraestrutura, a área é bastante precária, sem beneficiamento da rede de esgoto e coleta de lixo, ocasionando o descarte de resíduos sólidos de maneira inadequada (figura 4).

**Figura4-** Augustolândia: local onde é descartado os resíduos sólidos



Fonte: Santos, 2014.

Como podemos observar na (figura 4), o terreno é totalmente íngreme o que representa riscos as pessoas que residem no local, o acumulo de resíduos sólidos descartados em locais indevidos também é um grande problema, pois o carro que faz a coleta do lixo não consegue recolher os resíduos sólidos descartados devido à dificuldade de acesso. Os moradores são orientados a descartarem o lixo em pontos estratégicos para ser feita a coleta, mas alguns não colaboram e jogam em locais impróprios. Isso traz graves consequências, como a grande incidência de roedores e insetos o que facilidade a proliferação de doenças.

O perigo do esgoto correndo a céu aberto afeta principalmente as crianças, que já são desprovidas de um espaço digno de lazer, e quando se reúnem na rua para descontraír e desfrutar de suas brincadeiras ficam expostas ao contato direto com a água suja proveniente dos esgotos.

As casas foram construídas através da autoconstrução, o que explica a precariedade das estruturas e a falta de planejamento. Em tempos chuvosos a preocupação aumenta, como o terreno não tem calçamento adequado quando chove os moradores ficam em pânico porque algumas partes mais comprometidas deslizam e a lama invade as casas que ficam mais abaixo, inclusive interdita a passagem do trem, a via principal de acesso à cidade de Bayeux, a Rua Coronel. Mendes Ribeiro, também fica prejudicada pela quantidade de lama que se acumula na pista, facilitando a probabilidade de acidentes (ver figura 5).

**Figura 5-** Autoconstrução em Augustolândia- Santa Rita –PB



**Fonte:** Santos, 2014

É notória na imagem que a área foi ocupada sem planejamento, ou qualquer tipo de organização, os moradores de Augustolândia além de enfrentarem as dificuldades que já foram citadas, também sofrem com a discriminação por parte da sociedade, são inferiorizados por habitarem em um local sujo e esquecido pelas autoridades. A população de Augustolândia também sofre com a violência, a comunidade já é considerada pelos próprios moradores como uma das áreas mais perigosas do distrito de Várzea Nova, tendo em vista a dificuldade de acesso por parte da polícia, o tráfico de drogas é um dos maiores problema que a comunidade enfrenta.

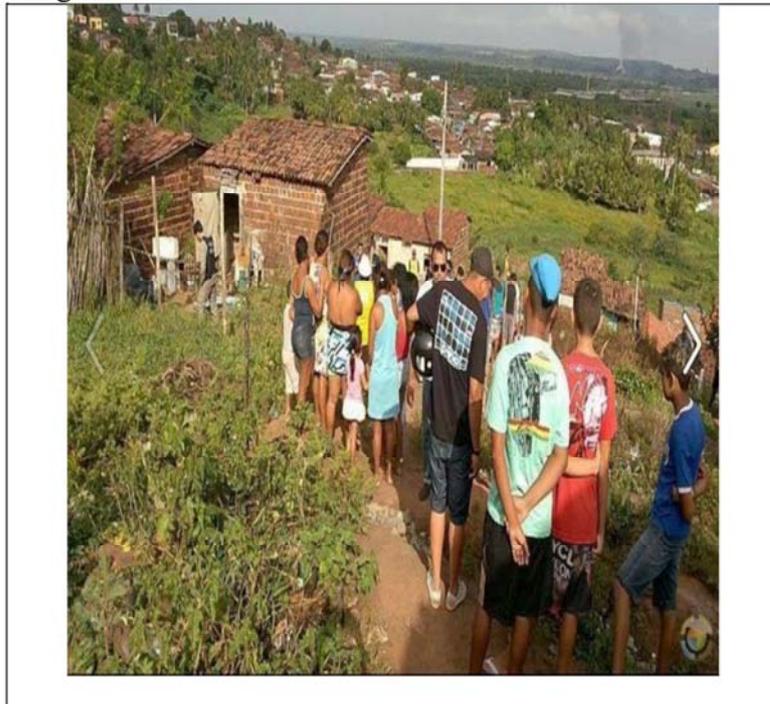
A renda da maioria dos moradores dessa localidade provém de empregos informais, a maioria das crianças trabalham nas feiras livres como frentistas, fazendo o transporte das mercadorias com um carro de mão para ajudar no orçamento familiar.

Os moradores de Augustolândia enfrentam diversos problemas, mas alguns se destacam como o desemprego, a desigualdade social, a falta de atenção à saúde, a falta de incentivo à educação, a violência e a exclusão social. As moradias possuem características bem peculiares da autoconstrução, com as mínimas condições de infraestrutura. A água potável desta localidade é clandestina, já a rede elétrica não, pois companhia responsável pela rede elétrica logo se interessou em regularizar a instalação do abastecimento da eletricidade para evitar as ligações clandestinas.

A violência também é bem presente nessa comunidade, o número de homicídios é alto. O tráfico de drogas é o principal causador das mortes, pois a localidade é pouco iluminada e

de difícil acesso, ambiente ideal para prática de ações ilícitas. Outra realidade que é possível observarmos a cada dia são as crianças e adolescentes envolvidas com a prostituição para manter o vício das drogas (ver figura 6).

**Figura 6-** Curiosos observando cena de crime em Augustolândia



**Fonte:** Silva, 2014.

A figura 6, mostra momentos depois de um trágico homicídio, onde um jovem foi assassinado supostamente por dívidas relacionadas ao uso de drogas, cena bastante comum vivenciada pelos moradores do local. A polícia dificilmente consegue entrar na comunidade, pois sempre são recebidos a tiros. Em conversa com alguns moradores verificamos um pouco do cotidiano de quem realmente reside em Augustolândia, conversei com uma moradora chamada M da C (47anos de idade, desempregada, que mora na comunidade desde o seu princípio), ela me relatou que se sente muito triste por não ter condições financeiras de se mudar para outro local, pois já perdeu o seu neto para o tráfico, o rapaz foi assassinado na comunidade há dois anos, a mesma disse se sentir bastante ameaçada por continuar residindo em Augustolândia, mas ela não tem para onde ir.

Com a violência presente no local, o tráfico de drogas e a infraestrutura precária para residir, a educação é um fato muito preocupante em Augustolândia, pois as escolas ficam distantes da comunidade. As crianças começam a frequentar a escola e logo depois desistem,

não recebem incentivos ou acompanhamentos psicopedagógico e logo na adolescência abandonam o espaço escolar.

As entrevistas realizadas com os moradores foram de fundamental importância para a construção desta pesquisa, pois tive acesso a histórias que só as imagens não poderiam nos fornecer, como os relatos da real dificuldade que eles enfrentam, como exemplo os insetos que aparecem devido ao esgoto a céu aberto e aos resíduos sólidos amontoados nos locais indevidos, proporcionando a procriação de ratos e baratas.

Como já foi relatado, o terreno de Augustolândia é acidentado e irregular, isso também foi destacado pelos moradores como sendo uma das piores realidades, principalmente para os idosos que não conseguem caminhar com segurança, e quando necessitam de cuidados médicos enfrentam o problema da locomoção.

As mães se sentem vulneráveis com o fato de seus filhos estarem convivendo com as drogas diariamente, elas temem que eles sejam atraídos pela facilidade que a vida do crime oferece. No momento da realização do trabalho de campo na área, senti muita dificuldade em dialogar com os moradores, houve muita resistência em repassar informações, principalmente quando perguntava sobre o benefício social do Bolsa Família, se o entrevistado recebia ou não, eles me olhavam desconfiados respondendo sempre com poucas palavras.

Após analisar as informações levantadas através das entrevistas, ficou claro os principais motivos pelo qual os moradores residem em Augustolândia, em sua grande maioria a falta de recursos para pagar aluguel em outro local ou comprar a casa própria. Como relata um entrevistado quando perguntado qual o motivo de residir nesta comunidade, ele respondeu: “infelizmente não tenho para onde ir, perdi o meu emprego e não tive como continuar pagando o aluguel da casa que morava junto com a minha esposa”.

Foram entrevistados 30 moradores, porém apenas 20 moradores aceitaram responder as perguntas do questionário aplicado, outros 10 responderam apenas algumas questões informais, como por exemplo, o que os levou a residirem em Augustolândia. A dificuldade de coletar as respostas foram por vários motivos, o nível de escolaridade dos entrevistados é baixíssimo, em sua maioria não ultrapassa o ensino fundamental, a violência também foi um fator relevante para a não obtenção de todas as respostas necessárias, os moradores sempre muito desconfiados com a presença de uma pessoa desconhecida na comunidade.

Como descrito no gráfico 1, os dados das entrevistas apontaram que 50% dos entrevistados vieram de bairros vizinhos, 25% de cidades vizinhas e 25% do mesmo bairro.

**Gráfico 1-** origem dos moradores de Augustolândia

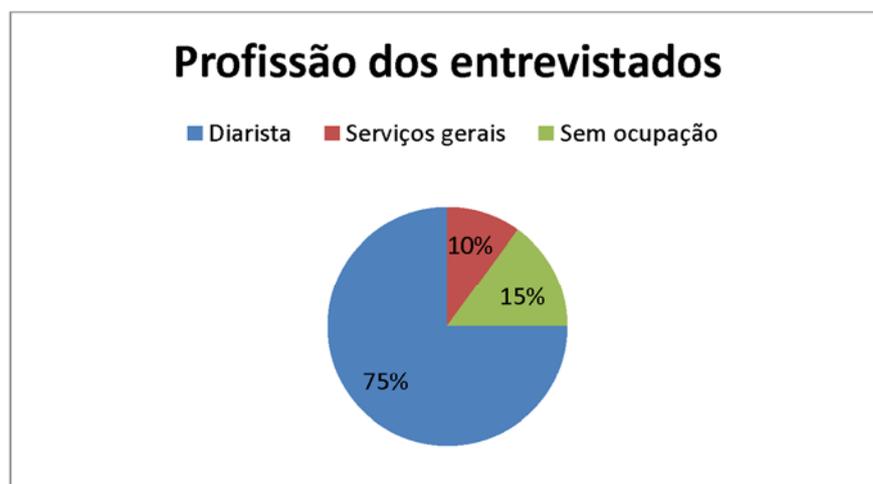


**Fonte:** Pesquisa de campo (2017)

Sobre a origem dessas pessoas a história foram as mais diversas. Alguns vieram da zona rural de Santa Rita, relatando que moravam de aluguel e não podiam continuar pagando pela moradia. Alguns dos entrevistados são provenientes de bairros vizinhos como é o caso de uma família que morava anteriormente no bairro alto das populares, e resolveram morar em Augustolandia, pois estavam com 5 meses de aluguel atrasado e a proprietária ameaçava despeja-los caso a dívida não fosse paga com urgência, não tendo outra escolha ergueram um barraco improvisado e estão tentando construir um pequeno cômodo para se abrigarem com um pouco mais de dignidade.

Surgiu o interesse de saber como era adquirida a renda para se manter, assim está apresentado no gráfico 2.

**Gráfico 2-** Profissão dos entrevistados de Augustolândia.



**Fonte:** Pesquisa de campo (2017)

Quando perguntado sobre a profissão dos entrevistados, 75% afirmaram exercer funções como diaristas ou domésticas com renda informal e sem registro em carteira de trabalho, 10% trabalham como auxiliares de serviços gerais, 15% mencionaram não ter ocupação. Essas pessoas sem ocupação relataram que mendigam nas ruas e sobrevivem com a ajuda de outras pessoas, e também alguns possuem benefícios sociais como o Bolsa Família.

O gráfico a seguir (gráfico 3), apresenta os dados dos beneficiários dos programas sociais, como bolsa família e o pão e leite.

**Gráfico 3-** Beneficiários de Programas sociais do Governo Federal.

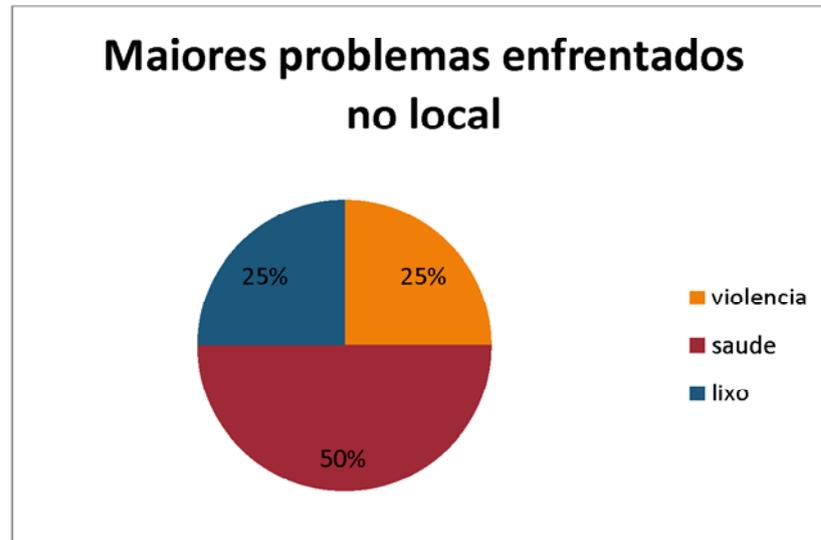


**Fonte:** Trabalho de campo (2017).

Para obtenção de um resultado mais satisfatório sobre a renda dos moradores, tendo em vista a dificuldade de receber respostas objetivas e esclarecedoras, quando perguntado sobre o recebimento dos programas sociais, como o Bolsa Família, os dados coletados foram os seguintes, 75% afirmaram receberem o Bolsa Escola, 20% disseram receberem ajuda do Programa Pão e Leite, que é distribuído através da Pastoral da Criança no bairro de Várzea Nova, e 5% afirmaram não receber nenhum tipo de benefício, alguns não se cadastraram e outros tiveram o cadastramento negado e não voltaram a se inscrever.

O gráfico a seguir mostra as principais dificuldades enfrentadas pelos moradores de Augustolândia, que foi fundamental para construir um perfil dos moradores e da área em enfoque (gráfico 4).

**Gráfico 4-** Problemas enfrentados pelos moradores de Augustolândia.



Fonte: pesquisa de campo (2017).

No questionário também foi explorado sobre as condições de vida dos moradores de um modo geral, as respostas não surpreenderam, pois as imagens e as visitas no local estudado já ressaltavam a precariedade do ambiente. Quando perguntados sobre os maiores problemas enfrentados no local 50% dos entrevistados responderam que é a falta de acesso à saúde, isso inclui campanhas de educação sexual na área, existiram muitos relatos sobre isso, há muitos casos de adolescentes grávidas sem estrutura familiar. Outras 25% afirmaram que o lixo era um grande problema, pois aumenta a incidência de doenças e insetos. Os demais 25% disseram que o maior problema é a falta de segurança, os espaços estreitos vulgarmente chamados de “becos” favorecem o tráfico de drogas e servem de esconderijo para quem pratica delitos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A moradia é um direito de todos assim como rege a constituição brasileira de 1988, é um direito legal do cidadão, porém a política de habitação é ineficiente e não abrange a todos de maneira igualitária. A população pobre que não possui renda fixa capaz de suprir suas necessidades sofrem com o descaso e ficam totalmente desprotegidas, e se submetem a viver

em situações sub-humanas habitando em áreas de risco iminente. Constroem suas moradias através da autoconstrução sem o mínimo planejamento.

Os motivos pelos quais levam as pessoas a ocuparem áreas irregulares, como vimos durante o decorrer desta pesquisa são os mais diversos, cada morador tem o seu relato de dificuldade. A pobreza, o analfabetismo, o desemprego, a falta de estrutura familiar e social são apenas alguns dos fatores que contribuem com essa difícil realidade de ocupação em áreas irregulares.

A carência dos moradores de Augustolândia é o principal motivo que impede a saída dessas pessoas para uma residência em outra área mais viável a moradia. As pessoas que residem em área de risco são excluídas da sociedade, sofrem com a discriminação por habitarem em uma área desprovida de recursos básicos, desde a estética paisagística do ambiente até as condições mínimas de ir e vir.

Observa-se que ocupações irregulares e aglomerados subnormais na maioria das vezes passam despercebidos ao poder público, ou até mesmo é percebido, porém medidas não são tomadas para impedir essas ocupações. Para o poder público é mais fácil permitir que as famílias se alojem de qualquer forma e em qualquer lugar, do que montar um planejamento e remaneja-las para lugares dignos e seguros.

O perfil dos moradores residentes de ocupações irregulares segue um padrão que geralmente é quase unânime, são pessoas com um baixo poder aquisitivo e as mesmas fazem modificações em seu modo de vida para se adequar a realidade que lhe são impostas, ou seja, nem todos os moradores de Augustolândia são provenientes de áreas de risco ou com características semelhantes, mas por motivos diversos foram obrigados a se adaptarem a viver a realidade de residir em uma ocupação ilegal.

Podemos verificar que um planejamento ineficiente não resolve os problemas da comunidade, tendo em vista que são inúmeros. É necessário um olhar crítico e transformador, pensando no espaço como um bem comum a todos e não apenas de uma pequena parcela da população. O poder público local, no caso a Prefeitura Municipal de Santa Rita deveria olhar com mais atenção para essa comunidade, já que não executou inicialmente o seu papel, assim sendo conivente com ocupação e expondo as famílias em situação de risco.

A Prefeitura Municipal de Santa Rita-PB deveria atuar nesse momento com medidas de constituição de infraestrutura para melhorar a vida dos moradores, e apenas expulsando esta população do local, eles teriam que ocupar outro local já que o grande problema é a falta de recursos financeiros, mas intervir de maneira a solucionar ou amenizar os dramas presentes na comunidade, exigir que as crianças frequentem as escolas e dar suporte para isso, fazer

campanhas educativas na área para minimizar o tráfico e o uso de drogas, promover a saúde, realizar com frequência um mutirão da limpeza para diminuir os dejetos que acarretam mau cheiro e riscos à saúde, realizar visitas periódicas para dar assistência básica aos moradores, como também o fator segurança precisa ser extremamente reforçado e repensado.

Destaco também a dificuldade para a realização das entrevistas e as visitas a campo, com a finalidade de entender melhor a realidade socioeconômica e a geografia do espaço, pois como o tráfico de drogas é intenso, alguns não se sentem confortáveis mediante as perguntas, ficam desconfiados com a presença de estranhos.

O tema foi escolhido por sua importância social, como também pela curiosidade em conhecer mais profundamente a realidade de uma comunidade que visualmente acompanhei a ocupação dia após dia, tendo em vista a localização da comunidade, que de vários pontos do bairro de Várzea Nova é possível visualizá-la.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Brasília: Senado Federal, 1988.

CARLOS, A. F. **A cidade**. São Paulo. Contexto, 2010

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O Espaço Urbano: Novos Escritos sobre a Cidade**. São Paulo: FFLCH, 2007, 123p.

CORRÊA, R. L. **O Espaço Urbano**. São Paulo: ed. Ática, 2000.

CPRM - Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (2005).

FERREIRA, João Sette Whitaker. Notas sobre a produção do espaço e a intolerância à pobreza no Brasil. In: FÓRUM DE PESQUISA FAU.MACKENZIE, 3. 2007. [S.l.]. **Anais...** [S.l.]: Mackenzie, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Editora Atlas, 6ª ed, 2008.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Aglomerados subnormais no Censo 2010**. Disponível em: <[http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/552/cd\\_2010\\_agsn\\_if.pdf](http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/552/cd_2010_agsn_if.pdf)>. Acesso: 16 de out. de 2017.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico de 1970**. Rio de

Janeiro: IBGE, 1970.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico de 1980**. Rio de Janeiro: IBGE, 1980.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico de 1990**. Rio de Janeiro: IBGE, 1990.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico de 2000**. Rio de Janeiro: IBGE, 2000.

MARICATO, Eminia. **Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana**. Petrópolis, RJ, vozes, 2001.

MOTA, S. **Urbanização e Meio ambiente**. Rio de Janeiro. ABES 1999.

RECH, Adir U. A exclusão social e o caos nas cidades: um fato cuja solução também passa pelo direito como instrumento de construção de um projeto de cidade sustentável. Caxias do Sul: Educus, 2007. BARRETO, Diego. Biografias ficam incompletas no Morro do Bumba. O Dia online, abr. 2011.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1993.

SPOSITO, M.E.B, **Capitalismo e Urbanização**. 6° ed. São Paulo: contexto, 1994 (coleção repensando a geografia).

VEIGA. J.E .**A relação rural/urbano no desenvolvimento regional**. II seminário internacional sobre desenvolvimento regional. Santa cruz do sul, 2005.

## APÊNDICE

### APÊNDICE A

#### Ficha para entrevista

Nome : \_\_\_\_\_

Sexo: \_\_\_\_\_

Estado civil: \_\_\_\_\_

Naturalidade: \_\_\_\_\_

Nível de escolaridade \_\_\_\_\_.

1-Há quanto tempo reside no loteamento?

2- Onde morava antes de vir para o loteamento Augustolândia?

3- Quantas pessoas residem com você?

4- Qual é a sua ocupação?

5- Qual é a renda familiar?

6- É beneficiária de algum programa do governo federal?

7- sobre a infraestrutura da comunidade Augustolandia:

1-Escolas ( ) sim ( ) não

2-creches ( ) sim ( ) não

3-posto de saúde ( ) sim ( ) não

4-comercio ( ) sim ( ) não

8- serviços públicos:

1-Água encanada ( ) sim ( ) não

2-Saneamento ( ) sim ( ) não

3- Transporte coletivo ( ) sim ( ) não

4- Energia elétrico ( ) sim ( ) não

5- Pavimentação ( ) sim ( ) não

9- Quais os problemas enfrentados pelos moradores de Augustolandia?

10- De que forma a prefeitura atua no local?